

Espiral de Fogo Ancestral

O ponto de partida para pensar o futuro define a maneira como o concebemos e, portanto, como o representamos visualmente. Se partirmos de uma visão antropocêntrica, o futuro se torna uma resposta à sobrevivência humana, uma tentativa de evitar a extinção ou melhorar nossas condições. Mas, se o abordarmos a partir de uma perspectiva integradora, o futuro não é apenas sobre os seres humanos, mas sobre todo o sistema em que existimos: a Terra, a atmosfera, os ciclos naturais, a energia e as relações entre todos os seres vivos. A ideia de planejar o futuro é, em muitos sentidos, uma construção moderna, vinculada à noção de progresso linear e controle do tempo.

A partir de uma perspectiva decolonial, podemos questionar se os povos originários realmente concebiam o futuro como algo que precisava ser projetado ou se, ao contrário, o viviam como uma continuidade dentro de um ciclo natural e comunitário. Como estudante do Senac, considero que, para muitos povos originários, o futuro não era uma linha reta rumo ao progresso tecnológico, mas um ciclo de renovação e equilíbrio com a natureza. Sua visão do tempo e do porvir estava profundamente ligada à cosmovisão ancestral, onde passado, presente e futuro coexistiam em harmonia. O tempo não é uma linha reta que avança, mas uma espiral onde o passado e o futuro estão entrelaçados. Para algumas culturas andinas, por exemplo, o passado está à frente porque é o que podemos ver e conhecer, enquanto o futuro está atrás, oculto e desconhecido.

Nesse sentido, meu projeto foi intitulado: **Espiral de Fogo Ancestral**.

¿Por que o fogo?

Em muitas culturas originárias, o fogo representa mudança e renovação. Tem sido símbolo de transformação em diversas tradições ancestrais. Não é apenas uma fonte de luz e calor, mas um elemento que purifica, renova e marca ciclos de mudança. Nas cerimônias ancestrais, o fogo representa o poder da criação e da destruição: permite encerrar etapas e abrir novas possibilidades. Para mim, o futuro é representado como um ciclo de transformação, onde o fogo não é destruição, mas sim renovação.

¿Por que a espiral?

O tempo não avança em linha reta, mas sim em uma espiral que conecta gerações, saberes e ciclos naturais. Uma espiral onde a humanidade não está no centro, mas integrada dentro de um movimento constante de transformação. Cada volta da espiral inclui aprendizados do passado, ações do presente e possibilidades do futuro, mostrando que tudo está conectado. A espiral é o fluxo de energia que une passado, presente e futuro, sem uma hierarquia fixa. Uma espiral de chamas que não consome, mas ilumina o conhecimento ancestral, mostrando que o futuro não é uma ruptura com o passado, e sim uma continuidade transformadora.

A espiral é a representação de um tempo cíclico, uma evolução que não avança em linha reta, mas que se reconfigura, integrando o passado em cada volta rumo ao futuro. É formada por chamas que vão transformando a realidade, queimando o que já não serve e abrindo espaço para o novo.

- **O ciclo eterno do fogo:** um fogo que nunca se apaga, girando em espiral como os antigos rituais transmitidos de geração em geração.
- **Espiral de regeneração:** cada volta da espiral pode representar uma transformação – das cinzas à nova vida, do passado ao futuro, da destruição à reconstrução.
- **Fogo cósmico:** imaginar o fogo não apenas como terrestre, mas como uma energia universal, semelhante ao sol, conectada ao pulso do planeta.